

Ce-ráco. *Ceraço-ara*, o que leva, — *Ceráço-pyra*, cousa levada.

RAMA, particula pospositiva que parece caracterisar o futuro imperfecto do infinito, nos verbos irregulares, como *A-raço* — *Ce-raço-rama*, que eu houvera de levar &c.

RAMBOÉRA, característico do futuro imperfecto do infinitivo. *Juca ramboéra*, que eu houvera de matar, mas não matei. *Çe-raço ramboéra*, de levar, mas não levei. *E-ramboéra*, que eu houvera de diser, mas não disse.

RAMÊ, adverbio de tempo com interrogação — quando? — É tambem a posposição com que se responde á aquella pergunta. *Mbaê ramê?* Quando? *Pytuna ramê*, de noite. *Ecoema ramê*, pela manhã. *Caaruca ramê*, á tarde. *Amo-ramê*, algumas vezes.

RAMÔ, agora primeiramente. *Coyr amô*, ainda agora pela primeira vez.

RAMO, característico do gerundio dos verbos do pronome *xe*, que acabão em vogal com accento no ultima. Ex. *Xe-pochi*, sou máo, estou zangado. *Xe pochí rámo*, a eu ser máo, para eu estar zangado.

RANHE, I. d'ante-mão. *Augê ranhe*, basta por ora. *Ta-ço ranhe*, que va primeiro. II. significa pressa ou adiantar-se. Ex. *Ta-ço ne-ranhe*, quero-me ja ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei ou irei. *Maete ranhe*, olhai primeiro o que vos digo. *Maete-pe-rahne*, adverti vós outros. III. Junto ao verbo *A-ê*, negado, significa-ainda não. Ex. *Da-ei-rahne*, ainda eu não. *Der-ei-ranhe*, ainda tu não. *D-ei-ranhe*, ainda elle não. E desta maneira demandão qual quer

outro verbo no gerundio. *Da-ei (guimano-mo) ranhe*, ainda eu não morri. *Der-ei (pe-e-çobo) ranhe*, ainda tu não foste. *Da-ei (gui-paca) ranhe*, ainda eu não acordei.

RE, veja-se *Ra*. II. depois, depois que. Neste sentido é equivalente de *Kirê e Reire*.

REAPU, nesta frase. *Mocaba reapu*, tiro. Vem de *teapy* ou *tyapu*, soar, faser estrondo.

RECÊ, ja que, por amor, por causa. *Tupana recê*, por amor de Deos. *Mbaê recê?* por que? *Coaê recê*, por esta razão. *Mbaê rama recê*, para que fim? *A-Tupâ monghetá aba recê*, rogo a Deos por alguém. II. Tambem significa, com: *Aba omendar cunhá recê*, o homem casa com uma mulher. Tambem se dis mui elegantemente. *N-a-xerub portar-i de recê*, não te quero ter por pae. *N-a xe-r-ayg potar-i de recê*, não te quero ter por filho. *Xe anga coaib de-recê*, por ti ando affligido. *N-d-e maenduar xe recê*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde recê*, não me esqueço de vós. *A-poar de rece ne*, heide vos dar muita pancada. *Enhe-moçarai umê recê*, não zombeis de mim, ou não brinqueis commigo. *A-pococ baê recê*, as vezes significa-furtar — outras — applicar-se ao trabalho. *O-ico cunhá recê*, habet rem cum foemina.

RECO (do pronome *a*), ter.

RECO AÝBA, opprimir.

REIRE, depois, depois que. *Xe-ço reire, tere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois da minha ida.

REIYA (ou **CEIYA**), bando, multidão. *Guirá reiya*, bando de passaros.

RÊME, quando, por que, como, se: é propria-

mente a syllaba que se accrescenta ao verbo acabado no indicativo em vogal singela, isto é, sem til, para formação do conjunctivo. *A-juca*, faz no conjunctivo, *juca-reme*. *Nde xe juca reme*, se vós me matardes a mim. *Yxe de juca reme*, se eu te matar. *Xe Pedro juca réme*, se eu matar a Pedro. *Pedro jaguara juca-reme*, se Pedro matar a onça. *Ço-reme*, do verbo *A-ço*, ir, se eu for, quando eu for. *Pedro-o-ço, o-mondoreme*: Pedro vai, por que o mandão.

REMI, particula que se accrescenta aos pronomes *xe, nde*, eu, tu; *yande, ore, pe*, nós, vós para os tornar possessivos. A syllaba *re* da particula, desaparece nas terceiras pessoas, que fasem *Ce-mi*, para o singular e plural.

Estes possessivos (diz Figueira) se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos, sem accusativo, e significão — não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cahe sua acção. Ex. *Xe-remi-jucá*, a cousa que eu matei. *Xe remi-mondô*, a cousa que eu mando — ou o presente, ou o pagem. *D-e-remi mondô*, o que tu mandaste. *Ce-mi mondô*, o que elle ou elles mandarão. *Pedro remi mondo*, o que Pedro mandou.

REPOTY', veja-se *tepoty*.

RERECOÁRA, aio, capataz, regedor, pastor.

RERÚ, vasilha. Veja-se *Urú*.

RETÊ, totalmente.

RETYKERA, rojões.

RI, o mesmo que *recê*: emprega-se quando sôa melhor que a outra.

RIGHÊ, ventre.

RIRÊ, o mesmo que *reire* e *re* no sentido de — depois, depois que.

RÓ (do artigo *xe*), *xe ró*, sou vesgo. Na terceira pessoa faz *y-ro*, elle é vesgo. II. particula. Veja-se *ra*.

RO', por tanto.

ROÁ, veja-se *Caa*.

ROAR, nesta frase: *Roar ygára pupê*, embarcar alguma couza, mettela na canôa.

RÓB (do pronome *xe*), *Xe rób*, sou amargoso. Na terceira pessoa faz *Y'rob*.

ROBIAÇÁBA, credito.

ROÇÁNG (do pronome *xe*), *Xe roçang*, sou socegado. *C'-o-çang*, na terceira pessoa.

ROÇAPOCÁI, publicar.

ROIRON, aborrecer, desprezar, recusar, vituperar, zelar.

ROIRONÇÁBA, aborrecimento.

ROIRONÇÁRA, aborrecedor, zeloso.

ROJEBYR, desandar, redusir.

ROJERÓ JERÓN, reconciliar, faser amizade.

RÓPAR (do pronome *xe*), *Xe-ropar*, ando perdido. *C'-opar*, na terceira pessoa.

RO-YGÇÁNG (do pronome *xe*), *Xe ro-ygçang*, estou frio. *Y-ro-ygçang*, na terceira pessoa.

RU, particula. Veja-se *ra*.

RUA', dicção que anda sempre precedida de *na'*, porém mettendo-se entre ambas — alguma outra palavra ou palavras, e significão: Mas não. Ex. *Nã xe ruã aço*, mas não sou eu quem fui.

RÚB (na composição), palavra derivada de *tuba*. *Xe-rúb*, meo pae, e tambem, eu tenho pae.

RUNG } Estas dicções valem como verbos
 RUNGA } defectivos, pois não têm outras ter-
 RUNG-EME } minações; significação ordenar ou
 principiar. Ex. *Ai-co rung xe-r-uba*, faço a
 roça a meo pae. *Tia-ço mondé rung*, vamos
 pôr armadilhas. De modo que com o artigo
ai e qualquer nome junto, e no fim a dicção
rung, se faz um verbo activo, que pede accu-
 sativo. *Ai co rung xe-r-uba*, faço a roça a meo
 pae. *Co-runga*, no infinitivo. *Co-rung-éme*, no
 conjunctivo. *Ai epy rung*, eu dou principio.
A-ceci rung, ponho em fileira.

RUPI, pelo, pela. *Çupi rupi catu*, por verdade.
 por verdade. *Copê rupi*, por detras. *Pytéra
 rupi*, pelo meio. *Amó rupi*, pelo contrario.
Rupi, responde á pergunta: por onde? Ex.
Ma-rupi? por onde? *Taba rupi*, pela aldeia.
 — *Pe-rupi*, pelo caminho. *Paraná rupi*, pelo
 mar. *Iké rupi*, por aqui. *Aê rupi*, por lá.

RUPI VÊ, tanto que.

RUR (do pronome *a*), vir. *Xe maenduar de rura
 recê*, bem me lembro de vossa vinda. *Xe-rúra
 re*, depois da minha vinda.

RURÚ (do pronome *xe*), *Xe rurú*, estou inchado.
Yruru, elle está inchado.

RYIR (do pronome *xe*), *Xe ryir*, tenho sobrinhos
 por parte de minhas irmãs.

RYRY', tremer.

RYRY TUI ÇUI, teritar de frio.

T.

Esta letra é de uso muito frequente e de
 significação variada no tupy. Como, porém,

não podemos precisar todos os casos em que
 ella pode e deve ser empregada, contentamo-
 nos com exemplificar dois em que ella mais or-
 dinariamente ocorre.

I. Antes do artigo e do verbo, e então é ca-
 racterística dos modos imperativo ou permis-
 sivo. Ex. *T-o-juca*, matem elles. *T-i-ande-
 maenduar*, lembremo-nos. Mas, se o artigo
 começa por consoante, evita-se o encontro
 das duas, o que no tupy se não tolera, ajun-
 tando-se um *a* ao *t* para formar syllaba. *Ta-
 pe-maenduar-i-ne*, lembrai-vos. *Ta-nde-r-au-
 çub*, ame-te.

II. É também empregada na formação dos
 verbos, que podemos chamar oracionaes, pois
 se compoem de agente, verbo e paciente. Neste
 caso equivale ao *y* ou *ç*, quando apparecem
 como relativos, e se colloca entre o artigo e a
 palavra que relatão. Mas isto se entende so-
 mente nos cazos em que o *t* é o relativo pro-
 prio do substantivo, de que o verbo se com-
 põe. Assim, por exemplo, na palavra *tuba*,
 pae, — o *t* inicial é o relativo da propria pa-
 lavra, e significa — seo; pois que *tuba* absolu-
 tamente fallando quer diser — pae — e rela-
 tivamente — seo pae. Se com este substantivo
 e o verbo *juca* quisermos compor um dos taes
 verbos oracionaes, diremos. *A-tu-juca*, verbo
 activo, que significa — matar o pae. Por eu-
 phonia, diz-se *tu* em vez de *tub*. *A-tu-juca
 Francisco*, matei o pae de Francisco, ou litte-
 ralmente, Matei a Francisco o seo pae delle.

TA, gerundio do verbo — *a-jar*, a tomar, para
 tomar.

TABA, I. aldeia. *Y-taba*, sua aldeia. *Ta-pe*, pela aldeia, pela cidade. II. desinencia dos verbos em *ái, éi, ij, ói, úi*, na formação dos substantivos, que significão-tempo, modo, lugar ou instrumento com que alguma couza se faz.

TABA PÓRA, forro, livre, senhor de si.

TABATINGA, barro branco. As indias do Pará empregão-n'ò na pintura das cuyas.

TABOCA, cana (producto conhecido). Levar taboca dis-se hoje d'aquelles, a quem sáe malograda alguma tentativa.

TACABA (substantivo derivado do verbo *a-jar*, tomar), instrumento, lugar, modo de se tomar.

TACÁRA (derivado do mesmo verbo — *a-jar*), o que toma.

TACONHA, membro viril.

TACONHÓBA, envolvere ou atadura do membro viril, de que os indios usavão ou por pejo, ou com o fim de occultarem alguma enfermidade.

TACONHÓ, bubão venereo.

TACUARA, cana brava. Era tambem o nome que davão os Muras as suas flechas de caça.

TACÚBA, febre, sezão.

TACÚBA AYBA, febre maligna.

TACÚBA PORARÁ, ter febre, estar com febre.

TACÚBA RYRY, maleitas.

TACUTÚ, rio em que desagoa o *Mahú*.

TACYBA, formiga.

TACYBA CACY OAÊ, formiga de fogo.

TACYBA-CAINÁNE OAÊ, formiga douda.

TACÝRA, ferro de canôa.

TACÝRA YBY' RUPIÁRA, ferro de abrir covas: alavanca.

TAÉNE-RANHE, eu primeiro. *Taene-rahne guixóbo*.

— Eu irei adiante.

TAGOÁ, amarello. O Pe. Figueira dá a esta palavra a significação de barro vermelho.

TAGOÁ CERÁNE, còr loira: sarda do rasto.

TAGOÁYBA, fantasma.

TAIPÁBA, parede.

TAIRÉRA, esperma.

TAITATY, nora.

TAIXI, formiga vermelha, mais pequena e mais dolorosa que a chamada de fogo.

TAIXÓ, sogra do homem.

TAJÍCA MÉNA, genro do homem.

TAJÝRA, filha (diz o pae). Escreve-se tambem *Tagira* e *Tayira*.

TAMACARÍCA, tolda da canoa.

TAMANDUÁ, animal conhecido.

TAMAQUARÉ, certo lagarto, que as indias do Pará reputavão amavio.

TAMATIÁN, nariz (da mulher). Esta palavra parece-me significar propriamente os órgãos sexuaes da mulher. O auctor, onde a li, escreve tambem *taconha*, nariz do homem. (Vocabulario manuscripto da A. R. das S. de Lisboa.)

TAMARACÁ, sino. Palavra composta de *itá* e *maracá* — maracá de ferro.

TAMARACÁ MERÍM, campainha.

TAMARACÁ RACONHA, badalo.

TAMARACÁ RENDÁBA, campanario, torre.

TAMARAMÓ, exclamação de quem deseja que alguma cousa aconteça.

TAMBAQUI, peixe do Pará.

TAMBÓRA (palavra portugueza corrompida), Fer-

reira escreve — *Tamóra-merim*, imitação dos tambores, que os indios aldeiados fabricavam. Em 1788 remetteo aquelle naturalista para Portugal um destes instrumentos, mais curioso de certo pela materia do que pela mão d'obra.

— A caixa era feita da madeira *Cupy ihúa*, as duas pelles da bateria de *cutia*, os arquilhos das pelles de juniparána, os dois arcos — superior e inferior, de araticum, a corda inferior, que serve de bordão e as outras, que entesão os arcos, de carauatá. Pintavão-nos com *taudá*, *cury*, carajurú, anil e tabatinga, servindo-lhes de mordente a entrecasca da arvore *xixi*. A bandoleira era tecida das folhas da palmeira Tucumã.

TAMBUAIAÍ, ave ribeirinha, maior que o *jaburú*, de corpo branco, cabeça preta e peito encarnado.

TAMIUÁ, animalejo que mata a arvore, a que se apega.

TAMURÚPARÁ, ave unica cujo canto o *japim* não imita.

TAMUYA, avô de uma e outra parte: é tambem o irmão do avô ou da avó.

TAMUYA RAMUYA, tres-avô.

TÁNHA, dente.

TANIMBÚCA, cinza, borralho.

TANIMBÚCA ÁRA, dia de cinza.

TANINBÚCA CÁCY OAÊ, rescaldo.

TAÓCA, formiga chamada — correição.

TAPANHÚNA, preto, cafuz: designa homem ou mulher.

TÁPE (contração de *taba* com a posposição *pe*), na aldeia.

TAPECOABA, abano.

TAPECOÁRA, o que abana.

TAPEJÁRA, pratico do caminho.

TAPÉRA, aldeia velha, sitio abandonado. Segundo Pison, significa tambem — andorinha.

TAPERÚ, bicho.

TAPERÚ PANÁ MBOÍ ÇÁRA, traça (bicho).

TAPIXABA, vassoura.

TAPUYA e tambem *Tapyiya*, gentio. Escripito do primeiro modo, o P^e. Figueira o dá com a significação de — choupana. *A-y-tapúi mon-gatiron xe-cig*, concerto a choupana de minha mãe.

TAPUYA CAAPÓRA, barbaro, selvagem.

TAPUYA TÁMA, certão.

TAPUY-TINGA, francez.

TAPY', ser fundo.

TAPY'RA, anta, boi.

TAPY'RA CAAPÓRA, anta.

TAPY'RA CUNHÃ MUCÚ, novilha.

TAPY'RA CURUMIM OÇÚ, novillo.

TÁRA, desinencia dos substantivos formados dos verbos acabados em *ái*, *éi*, *ij*, *ói*, *úi* para designar a pessoa que exercita a significação do verbo. *Tára* é tambem o infinitivo do verbo *a-jar*, tomar, o qual tem por terceira pessoa relativa — *tari*.

TARACUÁ, formiga de cor vermelha ou preta. A vermelha causa os mesmos estragos que o *Cupim*, e da casa, lavada em cinza de cacáo, se faz isca. Veja-se *Parinary*.

TARAUÝRA, certa lagartixa: o peixe chamado — quatro olhos.

TARAUÝRA BOIA, cobra amphibia.

TARÉME, conjunctivo do verbo — *a-jar*, tomar.
 TATÁ, fogo, lume. *Moar tata*, fusilar.
 TATÁ BERÁBA, chamma de fogo.
 TATÁ MERIM, faisca.
 TATÁ MOACÁBA, fusil.
 TATÁ MONDÝCA, accender fogo.
 TATÁ OÇÚ, fogareiro.
 TATÁ POTÁBA, isca para accender fogo.
 TATÁ PÝNHA, braza, carvão.
 TATÁ PÝNHA OÇÚ, tição.
 TATÁ PÝNHA RERÚ, fogareiro.
 TATÁ RENDABA, lar do fogo.
 TABÁ RENDY, luminaria.
 TABÁ TINGA, fumo, fumaça.
 TATÁ TINGA MONHANG, fumeigar.
 TATÁ TINGA REPOTY, fuligem.
 TATÁCA, especie de rã.
 TATÚ, animal conhecido.
 TATÚBA, sogro do homem: tambem se escreve
 — *Tatyba*.
 TATUÍ, ralo (insecto).
 TAUÁ, barro amarello.
 TAUARÝ, arvore, de cuja entrecasca se fasem ca-
 pas de cigarros.
 TAUJÊ, está feito: logo.
 TAUJÉBE, logo.
 TÁY, arder a bocca com pimenta.
 TÁYA, o queimar da pimenta.
 TAYAÇÚ, porco. Os chefes dos gentios do Rio
 Branco trazião por destineção, em collares, ao
 pescoço os dentes deste animal.
 TAYAÇÚ ÁYA, porco domestico.
 TAYAÇÚ AYA MERIM, leitão.
 TAYAÇÚ ETÊ, porco montez.

TAYAÇÚ PÉBA, uma especie, de corpo pequeno.
 TAYA TINGA, porco de queixada branca.
 TAYATYTÚ, hoje *caitetú*.
 TAYGOARA, forro, livre, senhor de si.
 TAÝNHA, menina.
 TAYÓBA, couve.
 TAÝRA, filho. *A tayg-nupã xe atuaçába*, açoitado
 o filho de meo compadre.
 TAÝRA ANGÁBA, afillado do homem.
 TAÝRATY, nóra do homem.
 TAYUMÉNA, genro do homem.
 TÉ, eis, senão quando! mas antes, finalmente.
 TEAPU (tambem *Teapy* e *Tyapú*), patear, retum-
 bar, soar, zunir: rumor, som, estalo, estrondo.
 TEARÓN, madura (dis-se da fructa).
 TEBIRA, o nefando (quid?).
 TEÇÁ, olhos.
 TECATUNHÊ, sobre maneira.
 TECÓ, indole, poder, estilo, lei, modo, obrigação,
 natureza, preceito, sizo.
 TECÓ ACY, rigor.
 TECÓ ANGAIPÁBA, peccado.
 TECÓ ANGAIPÁBA MERIM, peccado venial.
 TECÓ ANGAIPÁBA MONHANGÁRA, peccador.
 TECÓ ANGAIPÁBA OÇÚ, peccado mortal.
 TECÓ ANGAIPÁBA OÇÚ ETÊ TECATUNHÊ, sacri-
 legio.
 TECÓ AÝBA, tormento, prisão, crime, risco, pe-
 rigo.
 TECÓ AYBA GOÁRA, culpado.
 TECÓ AÝBA MOAPYR, aggravar o crime.
 TECÓ AYBA PÓRA, condemnado ao castigo.
 TECÓ CATÚ, paz.
 TECÓ COAÚB, entendimento, intelligencia.

TECÓ COAÚB CANHÉMO, perder o juízo.
 TECÓ COAÚB CATU, prudente.
 TECÓ COAÚB OAÊ, racional.
 TECÓ MONHANG, constituir, dar ocasião.
 TECÓ MONHANGÁBA, mandamentos da lei de Deos.
 TECÓ PORÁNG, fortuna.
 TECÓ PORANG-ETÊ, boa fortuna.
 TECÓ POXÍ, vicio.
 TECÓ RANA, lei falsa.
 TECÓ TEMBEM, afflicção, aperto, necessidade.
 TECÓ VÊ (ou BÊ), vida.
 TECOABA (substantivo derivado do verbo *A-icó*, estou, ou tenho ser), o lugar em que se está.
 TECOÁRA (derivado do mesmo verbo), o que está ou vive.
 TECOARAIBÓRA, o medroso, o fugitivo.
 TECUÁU, cabellos occultos.
 TEÉM, debalde.
 TEÉM ÁRA OMOMBÁO, gastar mal o tempo.
 TEÉM NHOTE, injustamente.
 T-E-I (imperativo do verbo *A-e*), diga elle, digão elles.
 TEICOÁRA, anus.
 TEIMOMÃ, Praza a Deos! veja-se *Temomã*.
 TÉINHE, deixa-o faser. *Téinhe o-ço-bo ranhe*, deixa-o ir primeiro. *Téinhe to-ro-çone*, iremos nós primeiro. Tambem se dis — *Teinhé*, e é palavra, que leva o verbo ao gerundio. *Teinhé o-ço-bo*, deixal-o ir: vá embora.
 TÉINHÉA, fabulas.
 TEIPO, finalmente.
 TE-IQUE-ABA (do verbo *A-ique*, entrar), lugar, porta, entrada.
 TE-IQUE-ÁRA, o que entra.

TEITÊ, coitado.
 TEITÊ AYRA, acanbado.
 TEITÊ IXÊ, ai de mim!
 TEITÊ NDÊ, ai de ti!
 TEITÊ RAÃ, oh! coitadinho!
 TEITÉ-NHEUME, para que não aconteça.
 TEJÚ, lagarto. Outros escrevem *Tiú* e *Teiú*.
 TEJÚ CATÁCA, lagarto escamoso.
 TEJÚ CÉMO, lagarto de pelle liza.
 TEJUPÁBA, cabana.
 TEMBÊ, beijo.
 TEMBÈM (OICÒ), ter necessidades.
 TEMBIÚ, sustento, alimento, igoaria, mantimento.
 TEMBIÚ CORÉRA, migalhas da meza.
 TEMBIÚ MONHÁNG, cosinhar.
 TEMBIÚ OÇÚ, banquete, convite.
 TEMBY, quartos, cadeiras.
 TEMÊ, o mesmo que *Tembem*.
 TEMETÁRA, pedra que os Botocudos trasião enfiada no beijo.
 TEMIARIRÓN, netos do mulher.
 TEMIARIRÓN RAÝA, bisnetos da mulher.
 TEMIMINÓ, netos do homem.
 TEMIMINÓ RAÝA, bisnetos do homem.
 TEMIMONHÁNGA, obra.
 TEMIRICÓ, mulher (com referencia ao marido).
 TEMIRICÓ MYMBYRA, enteado, ou enteada do homem.
 TEMÓ, oh! se ora acontecesse!
 TEMOMÃ, oxalá! — *A-juca temomã*, oxalá matasse eu! *Xe maenduar temomã*, oxalá me lembrasse eu!
 TEMONE, o mesmo que *Temo*. Oxalá, para bem

ser. *Temone o-go-bo*, Oh! se elle ora fosse (ou) para bem havia de ir.
 TEMTEM, ave pequena, cantora.
 TÈNA, dis-se de uma couza que está fixa.
 TENDABA, substantivo do verbo *A-in* (estar deitado) que exprime o lugar, tempo ou modo. Também significa — sitio, porto, paragem.
 TÈNE, mas antes; finalmente.
 TENDY, baba.
 TENDY PÝCA CAPENA, rodella dos joelhos.
 TENDYRA, irmão do homem.
 TENHÊ, deixa! ta! não mates. *Tenhê tenhê*, ta! ta! II. Debalde *O-go tenhê*, foi debalde. III. Equivale algumas vezes á negação. *Tenhê ùme*: desvia-te: guarde, não IV. *Taurê tenhê*, que venha primeiro. *Tenhê tomonhang*, deixa que fação.
 TENHÊ TOICÓ, deixar estar.
 TENIBABA, barba.
 TENICÉM, couza cheia.
 TENING ou TINÍNG, sêca (substantivo).
 TENING CERÁNE, murchar.
 TENONDÉ, diante, adiante, antecedente *Xerenonde*, diante de mim.
 TENONDÉ KETY, avante! para diante.
 TENONDÉ OICÓ, prosequir.
 TENONDÉ OMAÉM, para diante.
 TENONDEÇÁBA, adiantamento, dianteira.
 TÉO-TÉO, ave conhecida.
 TEÓN, morte: morrer (do verbo *a-mano*). *Teón-eme*, morrendo.
 TEÓNÇÁBA (do verbo *a-manó*, morrer), lugar, tempo, instrumento com que se morre.
 TEONGOÉRA, defuncto, cadaver, corpo morto.

TEONGOÉRA REJITABA, tumba.
 TEONGOÉRA RERÚ, tumba, esquife.
 TEPECUÍM, casa da formiga saúba.
 TEPOPY'R, largo.
 TEPOPYRÇÁBA, largura.
 TEPOTY ou TYPOTY, esterco, escremento, sarro, ferrugem.
 TEPOTY PYRANGA, cursos de sangue.
 TEPOTY QUÉRA, tripas.
 TEQUÉRA, irmã mais velha.
 TETÈ, corpo.
 THEINE, deixa isso, cessa de faser.
 THÓ, dis o que se espanta, ou caé no que se lhe diz.
 TIA-È (do verbo *a-ê*), digamos.
 TIÉ, ave.
 TIJUAÊ (melhor *Tujuaê*), velho.
 TIJUAÊ ÇÁBA, velhice.
 TIJUCUPÁO, baixos do rio.
 TIM, nariz, focinho, vergonha: prôa da embarcação, bico da ave.
 TÍM GOÉRE, vergonhoso.
 TÍM OÇÚ, narigudo, focinhudo.
 TIMA, infinitivo do verbo *a-nho-tim*, que faz no conjunctivo *time*, enterrar.
 TIMBÁBA, e
 TIMBÁRA, substantivos formados do verbo *a-nho-tim*. Veja-se *tima*.
 TIMBÓ, cipó, que embebeda o peixe.
 TINGA, couza branca: fastienta. *Ybytu tinga*, nuvem.
 TINOÁBA, barba.
 TINOÁBA MONHANG, barbear.
 TINOÁBA MONHANGARA, barbeiro.
 TIPÁO, baixa mar.

- TIPAQUENA, correnteza.
 TIQUYRA, irmão mais velho. Outros escrevem *Tykyra*.
 TITICA, o palpitar. *Tagica titica*, pulso. *Ceça titic*, pestanas.
 TITUBÊ, sem duvida, deveras, certamente.
 TIVIRO, máo, nefando.
 TOAÇABA, compadre, comadre.
 TOBA (ÇOBA), cara, rosto.
 TOBA CATU, graça no rosto.
 TOBA CURÚBA, espinha carnal.
 TOBAJÁRA, cunhado do homem.
 TOBAQUE, em presença. *Xe-robaque*, em minha presença.
 TO-ÇO-RANHE, que va primeiro.
 TOMUNHEÉNG, assobiar. *Tomunheenguera*, asso-
 biador.
 TORÍNA, calções.
 TOROTÓ, vesgo.
 TORY, faxo.
 TORYBA, alegria, festa.
 TORÝCA, cursos de sangue, camaras (doença).
 TOÚMA, remela.
 TOUNERÁNHE, esperemos mais. Ex. *Toume aba ruri ránhe*, esperemos que venha o homem.
 TOYRÓN, ter ciumes, zelar.
 TRACAJÁ (A. R. Ferreira escreve mais acertada-
 mente *Taracajá*), tartaruga redonda, do sexo
 masculino.
 TRAPOPÉBA (melhor *Tarapupéba*), osga (bicho).
 TRAPOPÉBA PENIMA, osga pintada.
 TRAPOPÉBA TINGA, osga branca.
 TROCANO, diz Ferreira, era o instrumento de
 guerra de quasi todos os gentios do Pará,

como o havia na aldeia antigamente chamada do Trocano, hoje Villa de Borba. Serve ao gentio de caixa de guerra para as suas chama-
 das, e tambem para os avisos, que de parte a
 parte fasem humas a outras aldeias, quando
 ha novidade que participar aos alliados, que
 estão mais distantes. De sorte que a primeira
 aldeia, que ouve o signal do Trocano, o parti-
 cipa a outra, sua immediata, fasendo o mesmo
 signal, e assim em breve tempo se avizão
 ainda as que estão mais remotas. Tambem
 serve para chamada de baile, e se destingue
 pelo differente toque.

„Fazem-n'o de algum tronco de arvore,
 cuja madeira seja dura e compacta, que não
 suffoque o som que procede das pancadas das
 vaquetas. A *Cupi-ihua* é uma das mais empre-
 gadas. Escavão o tronco ao fogo, e dão po-
 limento á obra com os dentes de cutia, caititú
 e conxa uruá, com que lhe abrem seos lavo-
 res. Nem todos tem o mesmo numero de aber-
 turas, mas duas, tres e mais. A forma tam-
 bem varia, pois o que descreve Gumilla no seo
 Orinoco illustrado tem a figura de um rabecão.

„As vaquetas são duas maças á maneira de
 embolos de seringa, com estopadas feitas de
 nervo de borracha, ou com os engaços do caxo
 da palmeira *patauí*. Para o tocar suspendem-
 n'o do chão com o cipó *timbó-titica*, sobre
 duas forquilhas.

TÚBA, pae. É tambem o infinitivo do verbo
a-jub, estar deitado, o qual faz *tuma* — no
 conjunctivo.

TUBIXÁBA, cousa grande.

TUÇABA (do verbo *a-jur*, vir), tempo ou caminho por onde se vem.
 TUCANGUIRA, formiga preta, cuja picada é muito dolorosa.
 TUCANO, ave.
 TUCANO BOIA, cobra que se assemelha nas cores ao passaro do mesmo nome.
 TUCÁ TUCÁ, dar murros. Donde a gente do povo fez o verbo *cutucar*, acotovelar.
 TUCUCUR, beber a tragos.
 TUCUMÃ-Y', palmeira cujos fructos se comem crus: do succo, misturado com alguma agoa, fazem o vinho, que chamão *Tucumã*.
 TUCUNARÉ, peixe semelhante á tainha grande.
 TUCÚRA, gafanhoto.
 TUÉME, guarda te! não faças. Esta dicção pede o verbo no gerundio. *Tueme e-ço-bo*, guar-date, não vás!
 TUGUÍ, tambem *Teguy'*, sangue.
 TUGUÍ AYBA, humores.
 TUGUÍ RAJICA, veia.
 TUGUÍ RÁPE, veia.
 TUGUÍR, côr parda.
 TUJUAÊ ou TIJUAÊ, velho. Figueira escreve *Tuibaê*.
 TUJUAÊ ÇÁBA, velhice.
 TUJUAÊ RETÊ, velho decrepito.
 TUJÚ, ave ribeirinha, que nidifica no cimo das arvores, e sustenta-se de peixe. Põe só um ovo, e delle se acredita que uma vez sae fema, e outra macho.
 TUMBÝRA, bicho dos pés.
 TUMÚ TUMÚNE, cuspinhar.
 TUMÚNE, cuspir.

TÚNGA, parece ser o mesmo que *Tumbyra*.
 TÚPA, gerundio do verbo *a-jub*, estar deitado.
 TUPÁBA, logar, tempo, ou modo de estar deitado.
 TUPAÇÁMA, atilho, corda.
 TUPAN e TUPANA, Deos, trovão, a hostia depois de consagrada.
 TUPAN BERÁB, relampejar.
 TUPAN BERABA, relampago.
 TUPAN IANDE RECO BEBÈ MEÉNGÁRA, Deos vivificador.
 TUPAN IGOAÇUÇÁBA, divindade.
 TUPAN JIMBOEÇÁBA, louvor divino.
 TUPAN MOETEÇÁRA, temente a Deos.
 TUPAN NHEÉNGA, evangelho.
 TUPAN NHEÉNGA COTIAÇÁRA, evangelista.
 TUPAN NHEÉNGA OMOCÉMO OAÊ, pregador evangelico.
 TUPAN OATÁ, procissão.
 TUPAN ÓCA, igreja.
 TUPAN ÓCA MERIM, oratorio.
 TUPAN OCA ROCARA, cemiterio, adro.
 TUPAN POTÁBA, dizimo, esmola.
 TUPAN RATÁ, purgatorio.
 TUPAN RAÝRA, catholico, christão.
 TUPAN RECÊ, pelo amor de Deos.
 TUPAN RECÔ, religião.
 TUPAN RECÔ BEÇÁBA, bem aventuração.
 TUPAN RECÔ JABIÇÁBA, irreverencia, superstição.
 TUPAN RECÔ MONHANGÁRA, bem aventurado.
 TUPAN RECÔ PORACAÇÁBA, virtude.
 TUPAN RECÔ PORACAÇÁRA, virtuoso.
 TUPAN RECÔ RUPI, christãmente.
 TUPAN RECÔ ROYRÓNÇÁRA, arrenegar da fé.

TUPAN RENDÁBA, sacrario.
 TUPAN RERA OCENOI, jurar. *Jereragoaya rupi*
Tupan rera ocenói, jurar falso.
 TUPAN ROBAÝANA, herege.
 TUPAN ROCA, templo.
 TUPAN TAYRA, Christo.
 TUPAN TAYRA RANGÁBA, crucifixo.
 TUPAN YG, agua benta.
 TUPAN YG RERÚ, caldeirinha ou pia d'agua benta.
 TUPANRÁR, commungar.
 TUPANRÁRA, communhão.
 TÚRA, infinitivo do *a-jur*, vir. *Tu*, no gerundio.
 — Ex. *Gui-tu, Turéme*, no conjunctivo, *Turi*,
 terceira pessoa relativa.
 TURÚ, molusco de cabeça rigidissima, que bróca
 a madeira, quando por algum tempo jaz den-
 tro d'agua.
 TURUÇÚ, grande.
 TURUÇÚ ETÊ, muito grande.
 TURUÇÚ MERIM PORYB, pouco mais.
 TURUÇÚ PORYB, a maior parte.
 TURUÇÚ PY'R, maior.
 TURUÇUÇÁBA, grandeza.
 TURY, arvore, o mesmo que *Guajará-ihua*.
 TUTÚCA, palpitar, cahir a fructa.
 TUTÝRA, tio, irmão do pae ou da mãe.
 TUÚMA, massa, miolo, polpa da fructa.
 TUÝ, frio, arripios de frio.
 TY, e tambem *Tyg*, succo, sumo, licor, mólho,
 urina; mas neste sentido toma *y* para rela-
 tivo *Y-tyg*, sua urina. *Ty-carúca rerú*, bexiga.
 TYABÓRA, falto de sustento.
 TYAPÝRA e tambem *Tyapita*, favo de mel.
 TYÁRA OÇU, comilão, guloso, alarve.

TYÁYA, suor.
 TYÁYA CENIBÁBA, poros do corpo.
 TÝBA, feitoria, sitio onde ha muita abundancia
 de alguma cousa. Equivale á desinencia por-
 tugueza em al. Ex. Arêa — *Yby' cui*; areal
 — *Yby cui tyba*.
 TYBÚYRA e TUBYRA, pó de alguma couza. En-
 cher-se de pó.
 TYBYRÓCA, espanar, limpar o pó.
 TYBYTÁBA, sobancelhas.
 TYCARÚCA, urina.
 TYCARÚCA RERÚ, bexiga, ourinol.
 TYCOÁR, misturar com agoa.
 TYCOÁRA, o sumo de qualquer fructo com fa-
 rinha, agua e assucar.
 TYCÚ, liquido, cousa liquida.
 TYCUPÝ (hoje *Tucúpipim*), succo da mandioca.
 TYJEPOI ÁRA, dia de finados.
 TYJÚ, escuma.
 TYJU-ÓCA, escumar.
 TYJUCA, lama, barro podre; apodrecer.
 TYJUCOPÁBA, atoleiro, terra lamacenta.
 TYJUCOPÁO, baixos do rio, lamaçal.
 TYKYR, manar, distillar, derreter.
 TYKÝRA, agoardente de farinha.
 TYPAKUENA e TYPAQUENA, correnteza.
 TYPY' e TEPY, ser fundo. *Cesá tepy tepy*, olhos
 encovados.
 TYPY' ETÊ, cousa profunda.
 TYPYÇÁBA, profundeza, concavidade.
 TYPYÓCA, tapioca.
 TYPYRATI, farinha crua da mandioca cortada em
 rodas, secca ao sol e pizada a pilão.

TYPYTI, manga de esteira para preparar a mandioca.

TYPYTING, cousa turva.

TYRÁ, conducto.

TYRYBA, o mesmo que *Toryba*, festa.

TYRYC, desviar-se.

TYRYCÊME, cheio.

TYRYCÊME OÂNE, abarrotado.

TYRYÚME, encontra-se nesta frase: *Tyryúme iêua rupi*, no sentido, de meio-cheio, ou literalmente, cheio pela cintura ou meio. É pois o mesmo que *Tyrycême*.

TYTYC, latejar a arteria temporal, palpitar, tremer.

U.

U (verbo de artigo *a*), *a-u*, eu como. Veja-se *Uú*. *A-por-û*, comer gente: no gerundio — *poru abo*. O verbo *û* faz no gerundio — *guabo*, e tem por verbaes — *G-û-aba*, *G-û-ara*. Os participios passivos formão-se antepondo-se ao infinitivo do verbo a syllaba — *mi*. *Mi-û*, a couza que se come. Mas como estes participios admittem os possessivos *Xere*, *Ndere*, *Ce* &c., tambem se poderá diser *Xere-mi-û*, a cousa que eu como; *Ndere mi-û*, o que tu comes, *Ce-mi-û*, o que elle come; e no reciproco *O-gue-mi-û*.

UAICÁ, gentio do Rio Branco.

UANIXI, arvore, de cujas sementes as indigenas do Rio Branco fazião collares.

UATAPÚ, distinctivo que os principaes „Uapixanas“ usavão trazer pendente sobre o peito.

UÇÁ, caranguejo: tosse.

UÇAR, encontra-se nesta frase: *Porára uçar*, trastejar.

UCAR, dicção que por si só nada significa; mas junta-se: I. aos verbos activos, e significa constrangimento na execução do seu significado. Ex. *Ai monhang ucar Pedro çupe*, faço faser a Pedro. *A-juca ucar iaguára Pedro çupe*, fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse. II. Tambem se ajunta com os verbos que de activos se fasem passivos com as particulas *ye*, *nhe*. Ex. *A-ye-juca ucar Pedro çupe*, fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin ucar*, fiz-me tosquiar. III. Tambem se ajunta aos verbos compostos dos activos com a particula *poro*, à que a Grammatica chama absolutos. *A-poro mbaê ucar Pedro çupe*, faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente. IV. Observaremos por fim que a dicção *ucar* se não ajunta com os verbos do pronome *xe*, nem com os de mais neutros.

UÍ (pronome), esse, esses; (substantivo) farinha. Com esta significação escrevem alguns *Uy'*.

UÍ ATÁ, farinha bem cosida, que levavão em suas marchas, a qual depois se chamou farinha de guerra.

UÍ CATU, farinha d'agoa.

UÍ EÇA COATINGA, farinha mais de meio cosida.

UÍ MOYÍ PÁBA, farinha espremida.

UÍ PÚBA, farinha feita da mandioca, que se deixou muito tempo de molho n'agoa corrente.

UÍ TINGA, farinha meio moida.

UIRÁ, tatu (animal).

UIRAPÁRA, arco de atirar.

- UIRAPEQUÊ, especie de tartaruga.
 UITÁBO e também *Vitábo*, nadar.
 UITÁBO OÁÊ, nadador.
 UITÁBO OÇAÇÃO, passar a váo; vadear.
 UKÉI, cunhada da mulher.
 UMÁN, adverbio de tempo, ja. Ajuncta-se as mais das vezes aos verbos como característico do preterito perfeito. *Oço uman*, ja foi; *a-juca uman*, ja matei. Disemos — ás mais das vezes, por que tambem pode ser empregado em outros modos de fallar; como, no imperativo: *t-ia juca uman*, matemos já; ou no presente: *a-jur umán*, ja venho ou ja vou.
 UMÁN AERÉME, ja então; dicções que se accrescentão aos verbos, em lugar de *uman*, para denotar mais claramente o preterito plus-quam perfeito. Ex. *A-juca umán aeréme*, ja eu então tinha morto.
 UMAQUIPE? donde vêm?
 UMAMÈPE? onde? em que logar?
 UMÁPE? com a mesma significação de *Umamépe*.
 UMARUPIPE? por onde?
 UME, particula que se accrescenta ao imperativo com negação. *É-juca ume*, não mates tu. E tambem ao modo permissivo. Ex. *T-a-xe maenduar-ume*, não me lembre eu.
 UMÈNE, negação do futuro. Ex. *T-a-juca umené*, não matarei eu. Tambem se diz. *T-a-xe maenduar uméne*, não me lembre eu.
 UMOÁN, característico do preterito perfeito, que tem o mesmo sentido e se emprega como *umán*.
 UNA, emprega-se na composição em logar de *pítuna*, negro, escuro, preto. Rio preto ou negro, dirião os indigenas — *yg* — ou *y'-una*:

- nós disemos *Una* simplesmente, por que o *yg* se acha tradusido na palavra portugueza que se lhe accrescenta: *Rio Una*.
 UPE, contracção de *pupê*. *Oc-upe*, em casa, ou — para casa.
 UR, vir.
 UR OARÁMA OÁÊ ETÁ, vindouros.
 URA, berne (bicho).
 URAPEMA, crivo, peneira.
 URPE, debaixo.
 URÚ, cofo. Urú (escreveo Ferreira) são cestinhos que fazem os gentios do Rio Branco, e trazem, como os soldados as patronas, servindo-lhes de bandoleiras cordões de algodão tingidos de *urucú*. São tecidos das cascas dos talos da planta *guarumá*, e servem-lhes para guardar o urucu, collares, braceletes e suas curiosidades.
Urú em sentido generico significa — vaso, vasilha. Na composição transforma-se algumas veses em *reru*, que exprime o mesmo. „Em respeito de quem traz a vasilha, escreve o P^e. Figueira, se dis *Xere-purú*, *Ce-purú*. Em respeito da cousa que está dentro della *Xé-rurú*, *Ç-urú*. A vasilha d'agua em respeito de quem bebe por ella *Xe-ygua-burú*. A vasilha em que se come, ou prato ou tigella, em respeito de quem come nella *Xere-miurú*, *Ce-miurú*.“
 URUÁ, concha do rio Branco, que tambem se encontra em outros logares nas Provincias do norte.
 URUBÚ, ave conhecida.
 URUCÚ, planta: tinta vermelha.

URUPÊ, tortulho.

URUTÁGUA, ave nocturna, que se alimenta de insectos, e imita no canto a voz humana.

UÚ, comer, beber: catarro, tosse. Veja-se — *U*, e *Vú*.

UUÇABA, beberagem.

UY'BA, frecha.

UY'BA ACY', frecha hervada.

V.

VAURÁNA, impigem.

VÊ, ainda, tambem.

VI, veja-se *Ui*.

VIDRO CENDYPÚCA ETE OAÊ, crystal.

VITÁBO, veja-se *uitábo*.

VÚ, veja-se *ú*, e derivados.

X.

XAMA, corda. *Ita-xama*, cadeia de ferro, corrente.

XE, I. pronome com o qual se conjuga uma classe dos verbos desta lingua: faz nas outras pessoas — *nde*, tu — *y*, elle ou elles. *Yande*, *ore*, nós — *pe*, vós. II. Quando a este pronome se ajunta um adjectivo, o pronome se converte no verbo *ser*. *Xe catu*, eu sou bom. *Xe pochi*, sou máo ou feio ou sujo. *Xe angaturám*, sou virtuoso. *Nde angaturám*, tu és virtuoso, e assim as mais pessoas. III. Tem igualmente força de pronome possessivo, — meu, minha, teo, tua &c. Neste caso, ajun-

tando-se-lhe qual quer nome substantivo, toma o sentido de *ter* ou possuir. *Cyg*, mãe; *xe-cyg*, tenho mãe. *Co*, roça; *xe-có*, tenho roça; *yande-co*, nos temos roça; *pe-co*, vós tendes roça; *y-co*, elle ou elles tem roça. — Não nos esqueçamos porém de que *xe* e seos correlativos são propriamente pronomes possessivos. *Xe-co*, *xe-cyg*, significa, minha roça, minha mãe. Do modo de fallar se comprehende quando apparece com aquelle outro sentido. IV. Assim pois, como possessivo, *xe* e os seos correlativos se ajuntão a todos os nomes de couzas que podem vir a possessão. Ex. *Xe-co*, minha roça; *xe-r-uba*, meo pae. V. Tambem se ajunta aos infinitivos dos verbos não activos, significando o exercicio da acção dos taes verbos. *Xe-quera*, o meo dormir; *xe-paca*, o meo acordar. VI. Ajunta-se em fim aos infinitivos dos verbos activos com a condição que levem claro o seo accusativo. Ex. *Xe Tupan-r-auçúba*, o meo amor a Deos. *Nde-xe-amotareima*, o vosso odio para commigo.

XE-MBAÊ, o meo, o que me pertence.

XE-MÉNA, diz a mulher ao marido.

XEMERICÓ, diz o marido á mulher.

XEMOCANHÉMO, enfeitçar.

XEPIACA AÚB, saudades.

XEPIACÁBA AKÝRA, cor verde.

XÉRE ou melhor *xéremi*: ajunta-se a dicção — *remi*, a todas as pessoas correlativas deste pronome no mesmo sentido de — meo, teo, seu &c. — Estes possessivos se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção dos mesmos

verbos, mas a cousa sobre que caé a sua acção. Ex. *Xeremi-jucá*, a cousa que eu matei. *Xeremi-mondó*, a cousa que eu mando. *Xeremi-ú*, a cousa que eu como.

XERIMBÁBO, animal domestico ou domesticado, que se tem em estimação.

XÓ, I. apre, apage, irra! II. Primeira pessoa do gerundio do verbo *a-ço*. *Gui-xo-bo*, indo eu. III. Esta dicção acompanhada de — *ne* — denota negação do futuro do indicativo. Ex. *Na-juca-xone*, não matarei.

XÓÁRA, dicção que apparece depois de *i* ou *y*, denotando frequencia ou continuação de alguma acção. *Xe-yby-ri-xoára*, o que está junto de mim, á minha ilhargá.

XOÉNE, dicção que se emprega em vez de *xóne*. III. *Na-juca-i-xoéne*, não matarei.

XOÉR, I. dicção que significa frequencia na acção de alguma pessoa: igualmente empregada depois de *i* ou *y*. *Nheéng-i-xoéra*, o palreiro. *A-y-juru mopen dheéng-i-xoera*, quebro a bocca a um fallador. II. Seguida de *temomã*, *meimã* e *meimomã*, se acrescenta aos verbos para os negar no modo optativo. *Na-xe-maenduar-i-xoe* (ou *xoer*) *momã*, Praza a Deos que não me lembre eu.

XOÉTE, acompanhado de *momã* &c., serve para se negar o presente e imperfeito do optativo. *Na-juca-i-xoéte momã*, Oxalá não matasse eu!

XORORÓ, especie de *nhambú*.

XUBAN (artigo *ai*), chupar. *Quecê baeacibora pajé y-xuban-i*, hontem o feiticeiro chupou o infermo. Neste caso tambem se pode diser: *Quecê pajé baeacibora çuban-i*. Faz no con-

junctivo *Çuba-neme*. A letra natural deste verbo é *ç*, e por isso faz no conjunctivo *Çuba-neme*, mas como pertence ao artigo *ai*, entra na regra geral, que transforma em *x* o *ç*, quando vem precedido de *i* ou *y*.

XUÚ (artigo *ay*), morder; faz no gerundio *Çu-guabo*. *Çuú*, lê-se no Diccionnario brasiliano, e com razão, porque effectivamente a letra natural deste verbo é *ç*; e se, com o P.^e Figueira, a transformamos em *x*, é pela regra que deixamos consignada no artigo — *Xuban*.

Y.

Grande numero dos vocabulos, que começam por *Y*, já ficão atraz referidos na letra *I*, onde devem ser procurados.

Y, pronome relativo e dicção que frequentemente ocorre na composição. Veja-se *I* nas suas diferentes significações.

YA. Veja-se *Ia*. Pessoa do artigo (a) nós, e tambem do gerundio. Ex. *Ya-páca*, acórdando nós. II. Ainda bem! — Neste sentido emprega-se com o verbo no gerundio. Ex. *Ya omano-mo!* ainda bem, que morresse. Veja-se *Ia* II e III.

YAI (do artigo *ai*), nós.

YANDE (do artigo *xe*), nós. II. Possessivo: nosso. III. *Yande remi*, possessivo que se emprega nos mesmos cazos que o *Xe-remi*.

YÁNG, esse, esses.

YAPECUÍ ou **IAPECUÍ**, remar.

YAPECUITABA ou **APECUITÁBA**, remo.

- YAPECUITARA, remeiro.
 YAPIXAÏM, crespo.
 YÁRA, veja-se *Iara*.
 YÁRA RUPI, por cima.
 YÁRPE, além disso.
 Y'BA, cabo de qualquer instrumento; couza má: mastro. *Cotinga yba*, mastro da vela.
 YBÁ, arvore, porém com mais propriedade fructa. *Yba, hiba, iua* é a desinencia de grande numero de vocabulos, que significão arvore.
 YBÁ BAÇU, coco.
 YBÁ RAÝNHA, caroço da fructa.
 YBÁ REMA, alho.
 YBÁ REMA ACÁNGA, cabeça d'alho.
 YBÁ OÇÚ, cebola.
 YBÁ TYBA, pomar.
 YBATÊ, acima (veja-se *Ibatê*). Significa tambem ar, região, ether.
 YBATÊÇÁBA, altura, tecto, exaltação.
 YBY ou IBY (veja-se), terra. *Ojar yby recê*, encostar-se á terra.
 YBY CEIRÁNE, quilha de navio.
 YBY CUI OÇU, bancos d'areia; coroa.
 YBY PE, no chão, em baixo.
 YBY PÉBA, planicie.
 YBYRA, veja-se *Ymyra*.
 YBYTU (IBYTÚ), arrote: ar, viração. *Omocémo ybytú ejurú rupi*, arrotar.
 YÇAÇÓCA, bicho (da madeira).
 YÇAYBA, especie de formiga. Hoje disemos saúba.
 YCÍCA, grude.
 YCICANTAN, breu.
 YÇÓCA, o mesmo que *Yçoçoca*.

YE, I. reciproco com que se compoem alguns verbos activos, que tanto serve para o singular, como para o plural; e denotão cahir a acção de cada pessoa sobre si mesma. Ex. *Xe-a-ye-juca*, eu me mato a mim mesmo. *Ore oro ye juca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto é, cada um se mata a si proprio.
 II. Estes verbos, assim compostos, muitas vezes se tornão simplesmente passivos. *A-ye-juca*, tanto significa eu me mato, como — eu sou morto. III. Dos verbos ja feitos passivos com esta syllaba *ye*, se fazem algumas vezes outros activos, antepondo-se á tal syllaba a particula *mo*. De *A-yo-pin*, tosquiar, se faz o passivo *A-ye-apin*, tosquiar-se, e do ultimo este outro activo *Ay-mo-ye-apin*, faser tosquiar a outro. *Ay-mo-ye apin Pedro Diogo çupe*, faço com que Pedro seja tosquiado por Diogo.
 Observação. Vemos no exemplo acima que o verbo activo, começando por *yo*, transforma esta syllaba em *ye* para se tornar passivo. O mesmo acontece com a syllaba *nhe*, que tem a mesma força, e os verbos que começam por *nho*. Ex. *A-nho tim*, enterrar. *A-nhe-tim*, enterro-me.
 YEÍCA ou melhor *Igçica*, goma, resina, sólda.
 YEPÉ (ou *Iepe*), seja, mas de balde. Ex. *Acecar yepe*, busquei, de balde. *Yepe aço*, va eu embora. *Yepe-mo a-ço* ou *Yepo-mo xe co-u*, que seria se eu ora fosse? II. Quando a segunda pessoa é nominativo, e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, mas tem sempre comsigo esta dicção *yepe*. Ex. *De xe juca yepe*, tu me matas. *Nde xe çoc yepe*, tu

- me picas. *Xe juca yepe*, mata-me tu. *Xe-rauçub yépe*, ama-me tu. Veja-se *Iépe*.
- Y_G, agoa. *Cepy yg*, aguar. *Yg apyra kety*, para cima, donde correm as aguas. *Cendy ipúca oáne yg*, aclarar a agua.
- Y_G Á_{BA}, limo.
- Y_G AÇÚ_B, agua quente.
- Y_G AÇU RUPÍ, arduamente.
- Y_G APÓ, logar alagadiço.
- Y_G APÓ OÇÚ, agoas vivas.
- Y_G APÓ PÁO, aguas mortas.
- Y_G BYBÝ_{RA}, caixão d'agoa.
- Y_G CAPUITÁ_{RA}, aguador.
- Y_G CARAYÁ_{BA}, agoa benta.
- Y_G CARAYÁ_{BA} PUPE NHEMOACÚ_{CA}, baptismo.
- Y_G CARÍ_{CA} OPÚ_{CA} OÁ_{NE}, rebentar a fonte.
- Y_G CATU, agoa bôa ou doce.
- Y_G CEEMBÚ_{CA}, agoa salgada.
- Y_G CERERÚ, agoa corrente.
- Y_G CERERUCÁ_{BA}, canal.
- Y_G CERÝ_{CA}, fonte que corre. O mesmo que *yg cererú*.
- Y_G COÁ_{RA}, fonte, nascente.
- Y_G COARÁ_{NA}, sorvedouro do rio.
- Y_G CYCANTÁN COAKÉ_{NE}, almecega. Veja-se *Yg cica*.
- Y_G CÝ_{CA} MEMBÉ_{CA}, almecega.
- Y_G CYMBÉ_{CA}, agoa salobre.
- Y_G JEBY_R, remanso d'agoa, sorvedouro.
- Y_G JUCÉ_F, sede (ter), sequioso.
- Y_G OJEMO TEK_{YR} OAQUÉ_{RA}, agoa distillada.
- Y_G ROIÇÁ_{NG}, agoa fria.
- Y_G TÚ, caxoeira.
- Y_G TYKY_R, gota d'agoa.

- YGAÇÁ_{PABA}, ponte.
- Y_GÁ_{RA}, canôa. *Pocicába mondé ygára pupê*, alastrar a canôa.
- Y_GÁ_{RA} OJAPY, embarrar a canoa.
- Y_GÁ_{RA} ROPYTÁ, pôpa da canoa.
- Y_GÁ_{RA} ROTIŊA, vela da canôa.
- YGARAPÊ, rio, regato.
- YGARAPÊ JATIMÁ TIMÁN, rio de muitas voltas.
- YGARAPÊ MERIM, riacho, ribeiro.
- YGARAPÊ REAPÝ_{RA}, cabeceira ou origem do rio.
- YGARAPÊ REMOÇÁ_{PE}, bocca ou foz do rio.
- YGARITÉ, canôa de maiores dimensões.
- YGAROPÁ_{BA}, porto.
- YGATIM, prôa da canôa.
- YGATIM Y_{BA}, proeiro.
- YGUI_{RA} RUPÍ, por baixo.
- YIÇÁ_{BA}, palavra.
- YMYRÂ ou IMÝ_{RA}, arvore, páo, madeira.
- YMYRÂ JEMOÇARAITÁ_{BA}, páo de jogar.
- YMYRÂ PECÚ, páo comprido.
- YMYBÂ Y'RA, mel de páo.
- Yo, I. (semilhante a *nho*) dá ao verbo significação reciproca. Esta dicção denota sempre o numero plural, e entre as pessoas que figurão na oração, comunicação de umas para com outras. Ex. *Pe-yo-juca*, vós outros vos matais uns aos outros. II. Com alguns adverbios juntos significação a mesma comunicação. *Aða o-yo iranámo ceco-u*, aquelles estão juntos uns com os outros. III. Esta syllaba *yo* (diz Figueira) se uza quando alguma pessoa, ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma. — *A-Tupã mongueta xe-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos. *E-i-monguetá nde de-*

yo-ee, Pedro *t'-oimonguetá o-yo-ee*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por si. O citado auctor observa que a frase é, *A-Tupã monguetá ába rece*, rogo a Deos por alguém; e que, fallando-se reciprocamente, mette-se a syllaba *yo*, junto da posição *recê*, a qual perde o *r* e fica *yo-ee*. IV. Assim mesmo (continúa Figueira) se ajunta com preposições de dativo ou ablativo. Ex. *A-reco Tupan xe-yo-pupe*, tenho a Deos commigo. *A-imocem anhánga xe-yo-çui*, lanço fóra o demonio de mim. *Ay-monhiron Tupan xe-yo-upe*, aplaco a Deos para mim. *Pedro t-oimohiron Tupã o-yo-upe*, *T-oimocé jurupari o-yo-çui*. Pedro aplaque a Deos para si, lance de si o demonio.

YPY, principio, primeira origem. Veja-se *Iby*.

YPY PE OÇÔ, ir ao fundo.

YPY RUPÎ OÇÔ, ir a pé. Neste ultimo exemplo talvez se diria melhor *Iby rupi*.

YRA, mel.

YRA MAYA, abelha.

YRA MAYA EPIXÚNA OAÊ, abelha preta.

YRAITIM, vela de cera.

YRAITIM RENDABA OU YRAITIM CANÉA RENDÁBA, castiçal.

YRÁMA, o supino ou participio passivo toma no principio *y* e no fim *yráma*; mas antes desta se mette alguma letra ou letras, como *p'yrama*, *b'yrama* &c.

YRÓB, amargar. *Mbaê yróba*, cousa amargosa.

YRÓB OAÊ MARÍCA PÓRA, cholera.

YROIÇÂNG, frescura, viração.

YRUMO, e

YRUNÁMO, commigo.

YRYRI, ostra.

YRYRI ÇUI, cal.

YTYC IXUPÊ, pôr a culpa em alguém.

YXÊ, eu (em lugar de *xe*).

YXÓCE, em cima delle (derivado de *y* e *cóce*).

YXUI, delle (de *y* e *çui*).

Y-ÝMA, fuzo.